



SNBU 2025

XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 5 – Ciência Aberta

Percepções docentes sobre o REDU: reflexões iniciais e o papel da biblioteca na gestão de dados de pesquisa

Teaching perceptions about REDU: initial reflections and the role of the library in research data management

Juliana Ravaschio Franco de Camargo – Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)
– camargoj@unicamp.br

Camila Barletta Fullin – Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) –
camibf@unicamp.br

Resumo: Este artigo investiga o conhecimento, uso e percepções de docentes do Instituto de Biologia e do Instituto de Química da Unicamp sobre o Repositório de Dados de Pesquisa (REDU), considerando o contexto da ciência aberta e a crescente importância da gestão de dados. A pesquisa, de natureza exploratória, mostrou que, embora a maioria conheça o REDU, seu uso ainda é limitado. Os resultados apontam para a necessidade de fortalecer o papel da biblioteca universitária por meio de ações formativas, materiais de apoio e mediação ativa, promovendo o uso qualificado e o compartilhamento responsável de dados científicos.

Palavras-chave: Dados de pesquisa. Repositório de dados. Repositórios institucionais. Bibliotecas universitárias. Gestão de dados de pesquisa.

Abstract: This article investigates the knowledge, usage, and perceptions of faculty members from the Institute of Biology and the Institute of Chemistry at Unicamp regarding the Research Data Repository (REDU), considering the context of open science and the growing importance of data management. The exploratory study revealed that although most participants are aware of REDU, its use remains limited. The findings highlight the need to strengthen the role of the university library through training initiatives, support materials, and active mediation, promoting the qualified use and responsible sharing of scientific data.





Keywords: Research data. Data repository. Institutional repositories. University libraries. Research data management.

1 INTRODUÇÃO

Muito tem se falado sobre a ciência aberta como sendo um movimento que busca tornar as etapas do processo científico mais transparentes, acessíveis e colaborativas, promovendo o compartilhamento livre de informações, conhecimentos, dados e métodos de pesquisa, bem como seus resultados.

Seu principal objetivo é o de ampliar o impacto e a confiabilidade da ciência, democratizando o conhecimento e acelerando descobertas por meio do reuso de dados e da cooperação entre pesquisadores de origens diversas.

Sayão e Sales (2020, apud Johnston, 2017) apontam que, embora a ciência seja comumente associada às áreas exatas e naturais, os dados de pesquisa podem originar-se em diferentes disciplinas e assumir múltiplas formas, incluindo registros brutos de sensores, simulações, experimentos laboratoriais, textos, imagens digitais e modelos tridimensionais utilizados, por exemplo, na reconstrução de sítios históricos. Os autores também destacam que as ciências sociais e da saúde produzem grandes volumes de dados, como registros de interações humanas e informações sensíveis, cuja gestão demanda cuidados rigorosos, dada sua complexidade e importância social.

Nos últimos anos, a gestão e a preservação dos dados de pesquisa têm ganhado centralidade nas discussões sobre ciência aberta, transparência e reprodutibilidade científica. Nesse contexto, os repositórios de dados emergem como instrumentos fundamentais para ampliar a visibilidade, o acesso e o reaproveitamento dos dados gerados em pesquisas acadêmicas. Diversas instituições de ensino e pesquisa têm implementado políticas e plataformas próprias para atender a essas novas demandas, acompanhando movimentos nacionais e internacionais de compartilhamento e governança de dados.

Alinhadas a essa tendência, importantes agências de fomento passaram a exigir a disponibilização dos dados de pesquisa, com o objetivo de ampliar o impacto da ciência e aumentar sua transparência e reprodutibilidade. A reutilização de dados existentes permite a continuidade de estudos, reduz o tempo dedicado à coleta de novas



informações e minimiza retrabalhos, resultando em maior eficiência e economia dos recursos destinados aos projetos científicos.

Apesar dos benefícios associados ao compartilhamento de dados, ainda é perceptível a resistência por parte de alguns pesquisadores em depositar suas informações nesses repositórios. Entre os motivos mais recorrentes estão o receio de uso indevido dos dados, a falta de familiaridade com os processos de curadoria e documentação, bem como preocupações relacionadas à prioridade de publicação e à proteção da propriedade intelectual.

De acordo com Rodrigues e Dias (2025, p. 1)

“de um lado, há a questão da emergência de uma estrutura tecnológica adequada para o gerenciamento da confiabilidade, qualidade, arquivamento, entre outros. Por outro, os pesquisadores necessitam de letramento digital em como acessar esses conjuntos de dados, como compartilhar e como reutilizar de maneira ética e eficaz.”

Esses desafios evidenciam a necessidade de ações institucionais que promovam a conscientização, a capacitação e o suporte técnico para fomentar uma cultura de compartilhamento responsável e colaborativo e demandam uma reconfiguração do papel das bibliotecas e dos profissionais da Ciência da Informação, que assumem novas responsabilidades na gestão desse tipo de serviço.

Nesse cenário, a biblioteca universitária consolida-se como agente essencial na curadoria e na valorização dos dados científicos. Sua atuação envolve a organização técnica dos conjuntos de dados, com base em padrões de metadados e práticas consolidadas de gestão da informação, bem como a orientação aos pesquisadores quanto às exigências de transparência e acessibilidade, que deverão estar devidamente documentadas em seu plano de gestão de dados. Ao garantir a preservação a longo prazo e facilitar a visibilidade e a interoperabilidade dos dados, a biblioteca contribui de forma significativa para a disseminação do conhecimento e o fortalecimento da ciência aberta.

Na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), a criação do Repositório de Dados de Pesquisa (REDU), idealizado pela Pró-Reitoria de Pesquisa (PRP), representa um passo importante rumo à institucionalização da gestão de dados científicos. Apesar da relevância da iniciativa, ainda são escassas as informações sobre como esse repositório tem sido percebido e utilizado pelos pesquisadores da universidade.



A motivação para este artigo surgiu a partir da participação das autoras em um curso de formação voltado ao tema dos repositórios de dados, promovido internamente pelo Sistema de Bibliotecas da Unicamp (SBU). O curso estimulou reflexões acerca do papel das bibliotecas universitárias nesse novo cenário, especialmente no que tange ao suporte informacional aos docentes e pesquisadores. Com o intuito de iniciar esse mapeamento, elaborou-se um questionário aplicado a docentes de duas unidades da universidade — o Instituto de Biologia (IB) e o Instituto de Química (IQ) — buscando compreender o nível de conhecimento, o uso e as percepções sobre o REDU.

Este artigo tem como objetivo apresentar os resultados iniciais desse levantamento e refletir sobre como a biblioteca pode atuar de forma mais efetiva na promoção, orientação e apoio à gestão, visibilidade e preservação dos dados científicos na universidade. A proposta é contribuir com uma reflexão inicial, que possa subsidiar ações futuras e estimular o diálogo institucional sobre o papel das bibliotecas na mediação entre pesquisadores e políticas de ciência aberta.

2 METODOLOGIA

Este artigo caracteriza-se como um relato exploratório, de natureza qualitativa e descritiva, cujo objetivo principal é compreender o nível de conhecimento, o uso e as percepções de docentes sobre o Repositório de Dados de Pesquisa da Unicamp (REDU), bem como identificar oportunidades para a atuação mais efetiva da biblioteca universitária no apoio à gestão de dados científicos.

A motivação para o levantamento surgiu durante a participação das autoras no curso “Repositório de Dados de Pesquisa: conceitos, políticas e práticas”, promovido pela Coordenação do Sistema de Bibliotecas da Unicamp (SBU) em parceria com a Pró-Reitoria de Pesquisa (PRP), no primeiro semestre de 2025. O curso abordou aspectos conceituais e operacionais dos repositórios de dados, despertando o interesse das participantes em investigar o cenário local de apropriação dessa ferramenta.

Como instrumento de coleta de dados, foi elaborado um questionário eletrônico, composto por 18 perguntas fechadas e abertas, aplicado a docentes do Instituto de Biologia (IB) e do Instituto de Química (IQ) da Unicamp. O questionário buscou mapear:

(a) o grau de conhecimento sobre o REDU;

- 
- (b) a experiência de uso (ou não uso) da plataforma;
 - (c) os canais de orientação buscados em caso de dúvidas;
 - (d) as percepções sobre o papel da biblioteca nesse contexto;
 - (e) sugestões ou comentários livres sobre o tema.

A aplicação ocorreu entre os dias 18 e 25 de junho de 2025, por meio da plataforma Google Forms, com divulgação via e-mail institucional. O número total de respondentes foi de 49 docentes, sendo 32 do IB e 17 do IQ.

Os dados obtidos foram organizados em categorias temáticas para análise qualitativa, com foco nas tendências de percepção, nas dificuldades apontadas e nas possíveis lacunas de atuação da biblioteca no processo de gestão e disseminação de dados de pesquisa.

Para apoiar a etapa de redação, foram utilizadas ferramentas de inteligência artificial generativa, com o objetivo de sintetizar ideias, reestruturar trechos e garantir maior fluidez textual. Ressalta-se que a curadoria, seleção dos conteúdos e responsabilidade intelectual permanecem integralmente sob a autoria das pesquisadoras.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

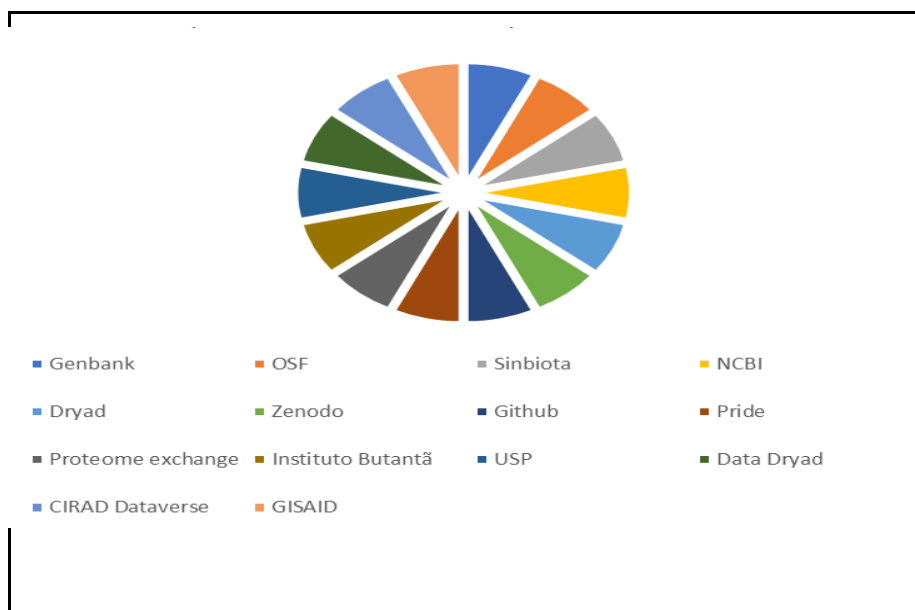
Os resultados serão apresentados de forma segmentada por temáticas de análise. Inicialmente, serão expostos os dados relacionados ao nível de conhecimento dos docentes das duas unidades (IB e IQ) acerca de repositórios de dados em geral, com ênfase no repositório da Unicamp - REDU. Em seguida, abordaremos o uso do repositório, incluindo sua utilização, os meios de divulgação e a busca por suporte em caso de dúvidas. Por fim, apresentaremos as respostas relacionadas ao papel da biblioteca como apoiadora dos docentes e alunos no uso do REDU, bem como as sugestões recebidas sobre o tema.

No que diz respeito ao nível de conhecimento dos docentes do IB e IQ acerca do REDU, os resultados da pesquisa indicam que a maioria deles possui familiaridade com a plataforma. Especificamente, apenas um docente ainda não conhecia o repositório, enquanto os demais 48 já tinham conhecimento dele. Quanto à compreensão do propósito do REDU, a maioria dos participantes (46 docentes) afirmou entender que se

trata de uma plataforma destinada ao armazenamento e compartilhamento de dados científicos. Dois docentes, por sua vez, consideraram que o REDU é um ambiente voltado ao arquivamento de artigos científicos. Apenas um participante demonstrou não saber definir o que é o REDU.

Ao serem questionados sobre se já receberam apoio financeiro de alguma agência de fomento que exige o depósito dos dados de pesquisa em repositório, 32 docentes afirmaram que sim, enquanto 17 responderam que não. Uma outra questão abordou se os docentes já haviam depositado seus dados de pesquisa em algum repositório. Nesse caso, os resultados foram bastante equilibrados: 26 docentes já fizeram o depósito, enquanto 23 ainda não o fizeram. Ainda sobre essa situação, perguntamos em quais repositórios depositaram seus dados, caso tenham feito e 12 deles mencionaram o REDU. Outros repositórios externos e específicos apareceram nessa questão, conforme gráfico abaixo:

Gráfico 1 - Repositórios externos ou específicos da área de Biologia ou Química mencionados pelos docentes que já depositaram os seus dados de pesquisa



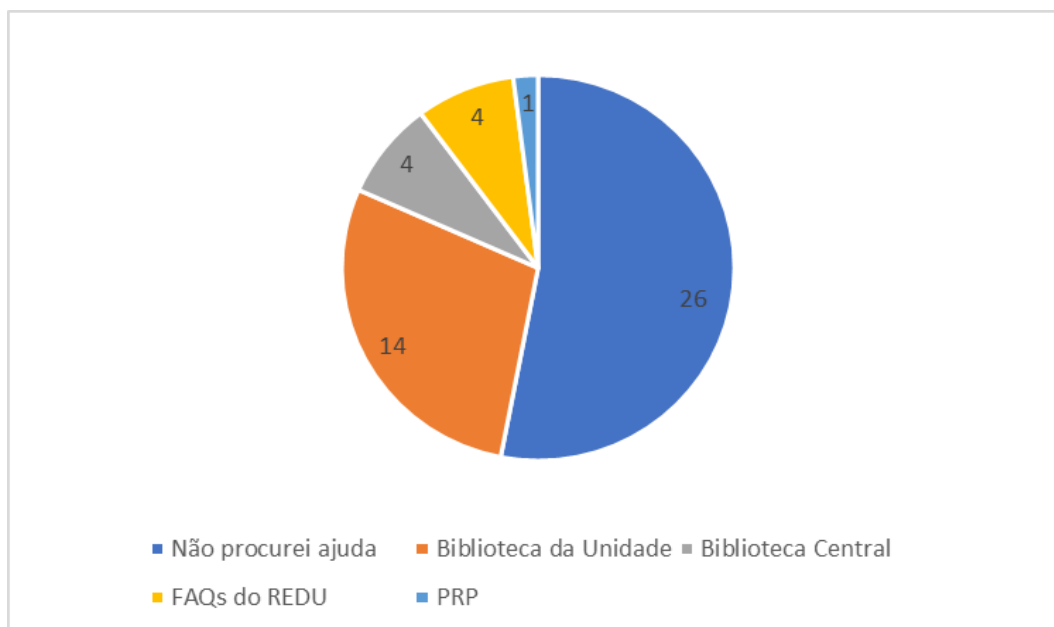
Durante o curso ao qual as autoras participaram, e que foi fundamental para a elaboração deste artigo, discutiu-se a preferência de alguns docentes e pesquisadores de diversas instituições por depositar seus dados em repositórios específicos, ao invés de utilizar o repositório institucional. Essa preferência muitas vezes decorre da percepção de que seus dados terão maior visibilidade ou uso nesses repositórios especializados. Nesse contexto, é importante orientar os docentes a, pelo menos, incluir

os metadados no repositório de sua instituição e inserir o link de um depósito anterior. Assim, os dados poderão ser facilmente localizados, evitando a necessidade de realizar um depósito completo novamente, otimizando o processo e garantindo maior acessibilidade às informações.

Quando questionados sobre o conhecimento do Repositório de Dados de Pesquisa da Unicamp (REDU), apenas 15 dos 49 docentes que responderam afirmaram que não conhecem o REDU. Os demais, ou seja, 34 docentes, disseram que conhecem o repositório. No entanto, entre esses, 21 nunca o utilizaram para buscar ou depositar dados de pesquisa.

Ao aplicar o questionário, buscamos entender se, ao utilizar o REDU, os docentes sentiram a necessidade de orientação, suporte técnico ou informações adicionais para sua utilização ou para realizar o depósito de dados. Nesse sentido, 32 docentes afirmaram que sim, sentiram essa necessidade, enquanto 17 disseram que não tiveram essa demanda. Sobre essa questão, também perguntamos a quem eles recorreriam ou recorreriam em caso de necessidade de orientação ou suporte, conforme ilustrado no gráfico 2.

Gráfico 2 - Auxílio para informações ou suporte no uso ou depósito de dados no REDU



Nessa questão, 26 docentes afirmaram que não buscaram ajuda para a utilização ou o depósito de dados no REDU, enquanto 14 deles disseram que procuraram ou procurariam a Biblioteca de sua unidade para esclarecer dúvidas ou obter orientações.



Nesse contexto, é importante destacar a relevância da participação das Bibliotecas — tanto a Central quanto as das Unidades — na capacitação de seus profissionais bibliotecários, para que possam oferecer suporte adequado aos usuários em relação ao REDU.

Em novembro de 2024, a Pró-Reitoria de Pesquisa promoveu dois webinars sobre o REDU, direcionados às secretarias de pós-graduação, bibliotecas, docentes e discentes de pós-graduação. Um deles, intitulado **“Novos mecanismos e fluxos para homologação de teses e dissertações: REDU”**, teve como objetivo esclarecer aspectos relevantes sobre os dados, o depósito desses dados e o novo fluxo a ser implementado na universidade.

No questionário aplicado aos docentes, perguntamos se haviam participado de algum dos webinars. Dos respondentes, 42 afirmaram não ter participado, enquanto apenas 7 participaram. Entre os que participaram, 4 relataram que conseguiram esclarecer diversas dúvidas com as informações apresentadas.

Também investigamos a eficácia da divulgação desses eventos. Dos docentes consultados, 23 afirmaram não se lembrar de ter recebido o e-mail informativo. Outros 4 confirmaram ter recebido o e-mail e participado do webinar, enquanto 17 relataram ter recebido a divulgação, mas não conseguiram participar. A participação dos docentes em eventos institucionais apresenta desafios adicionais, em função de suas agendas já comprometidas com aulas, reuniões e diversas outras atividades acadêmicas. Como cada professor possui uma rotina semanal distinta, torna-se praticamente inviável reunir todos — ou mesmo a maioria — em um único webinar. Por isso, é fundamental que esses eventos sejam oferecidos em múltiplas datas e horários, ampliando as chances de participação.

As autoras tinham como objetivo compreender a percepção dos docentes quanto ao papel de apoio da Biblioteca na gestão e no depósito dos dados de pesquisa. Quando questionados sobre esse aspecto, 42 docentes afirmaram que a Biblioteca poderia exercer uma atuação mais ativa nessas atividades, enquanto apenas 7 declararam não ter opinião formada a respeito.

Os resultados evidenciam uma demanda por suporte qualificado por parte das unidades, especialmente em um processo que vem ganhando cada vez mais relevância



na prática acadêmica. Diante da multiplicidade de tarefas que os docentes já enfrentam, a gestão de dados muitas vezes acaba sendo negligenciada ou até mesmo desconhecida.

Ainda sobre esse tema, os docentes foram convidados a indicar em quais aspectos acreditam que a biblioteca de sua unidade poderia contribuir mais efetivamente. A questão permitia a seleção de múltiplas alternativas, resultando nas seguintes respostas:

- 40 votos para suporte no uso do repositório institucional;
- 33 votos para divulgação de boas práticas em preservação e compartilhamento de dados;
- 31 votos para orientação sobre políticas de dados abertos e exigências de agências de fomento;
- 29 votos para capacitações e oficinas sobre gestão de dados;
- 2 votos na opção “outros”.

Esses dados reforçam a percepção de que há espaço para uma atuação mais estratégica e proativa das bibliotecas no apoio à gestão de dados de pesquisa.

O questionário incluiu perguntas abertas, nas quais os docentes puderam opinar sobre as formas mais eficazes de divulgação do REDU por parte da biblioteca. Além disso, tiveram a oportunidade de registrar livremente considerações que julgavam relevantes, apresentar sugestões ou expressar eventuais críticas.

Entre as formas de divulgação consideradas mais eficazes pelos docentes, destacaram-se: o uso de e-mails institucionais; a promoção de palestras ou workshops em horários alternativos às aulas, ou em diferentes turnos, de modo a ampliar a participação dos docentes; a divulgação nos departamentos, por meio dos representantes das Comissões de Biblioteca e de Pesquisa dos respectivos institutos; a participação da biblioteca em reuniões da Congregação, dos departamentos e no EA2 para reforçar a comunicação; além da utilização da página da biblioteca como canal de informação. Também foi sugerida a elaboração de materiais de apoio, como tutoriais em vídeo ou apresentações em slides, com orientações passo a passo.

Para finalizar, apresentamos algumas considerações, sugestões e críticas recebidas por meio do questionário aplicado:

- Embora a iniciativa do REDU seja considerada positiva, alguns docentes apontaram que o espaço de armazenamento disponível é insuficiente para



certos projetos, exigindo o uso de repositórios externos com maior capacidade, o que acaba duplicando o trabalho.

- Foi ressaltado que a biblioteca pode contribuir significativamente para o uso do REDU. No entanto, há preocupações quanto à possível sobrecarga de trabalho dos bibliotecários, considerando que a atuação nessa área exige treinamento e tempo. Nesse sentido, sugeriu-se a necessidade de uma equipe permanente e dimensionada adequadamente para atender à demanda.
- A biblioteca também foi apontada como um possível ponto de referência importante para esclarecimento de dúvidas relacionadas ao repositório. Em um cenário de acúmulo de atividades docentes — entre ensino, pesquisa e gestão —, esse apoio seria especialmente relevante.
- Destacou-se a importância da atuação da biblioteca em ações de capacitação e na oferta de oficinas sobre gestão de dados, bem como no apoio à elaboração de planos de gestão de dados (PGD).
- Por fim, foi sugerido que a biblioteca apresente estratégias utilizadas para garantir a segurança dos dados armazenados, reforçando a confiabilidade do processo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões em torno da ciência aberta e da reprodutibilidade científica têm colocado os dados de pesquisa no centro das atenções, destacando os repositórios institucionais como ferramentas estratégicas para a preservação, o acesso e o reaproveitamento de dados acadêmicos. No entanto, os achados apontam para um conhecimento ainda limitado e um uso incipiente do Repositório de Dados da Unicamp (REDU) por parte dos pesquisadores, apesar de seu grande potencial enquanto instrumento de visibilidade e compartilhamento científico. Essa realidade evidencia a urgência de ações institucionais coordenadas, voltadas à promoção de uma cultura de dados abertos e à superação de resistências relacionadas ao depósito e à disponibilização de dados brutos. Nesse contexto, a biblioteca universitária emerge como agente central na mediação entre os diferentes atores institucionais, contribuindo



com sua expertise na curadoria, documentação e preservação das informações científicas.

Diante desse cenário, torna-se necessário fortalecer o papel da biblioteca na implementação de estratégias mais claras e efetivas voltadas à gestão de dados de pesquisa. Entre os encaminhamentos propostos, destacam-se a elaboração de materiais de apoio para orientar os pesquisadores, a realização de rodas de conversa com docentes para sensibilização sobre a importância dos repositórios de dados, e a oferta de capacitações específicas sobre gestão, curadoria e elaboração de planos de gestão de dados. Tais ações não apenas qualificam a atuação bibliotecária como também contribuem para consolidar uma cultura institucional voltada ao compartilhamento responsável e à ciência aberta. Para aprofundar esta temática, recomenda-se a realização de novos estudos que investiguem as percepções dos docentes sobre o REDU, bem como estratégias de engajamento efetivo que possam ser adotadas por bibliotecas universitárias em contextos semelhantes.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018. Versão corrigida 2:2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Normas de apresentação tabular**. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/normastabular.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2025.

RODRIGUES, A. A., DIAS, G. A. Repositórios de Dados Abertos de Pesquisa em plataformas de universidades brasileiras. **Ci. Inf. Rev.**, Maceió, v. 12, e17799, 2025. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/17799/12609>. Acesso em: 30 jun. 2025.

SAYÃO, L. F., SALES, L. Afinal, o que é dado de pesquisa? **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, v. 34, n. 02, p. 32-51, jul./dez. 2020. ISSN 2236-7594. DOI: <https://doi.org/10.14295/biblos.v34i2.11875> Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/11875/8426>. Acesso em: 30 jun. 2025.